Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE/UFOP Newsletter 2022 5

PPGE-UFOP

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), credenciado pela Capes em 2010, tem como objetivo contribuir com a formação de professores, instrumentalizando-os para a produção da pesquisa científica, bem como para atuarem no campo da Educação de maneira crítica e reflexiva. Com processo seletivo anual, o PPGE oferta Mestrado e Doutorado em Educação. Ao longo da trajetória do PPGE, vários grupos de pesquisa foram criados e consolidados, oportunizando o aumento de aprovações de projetos financiados por órgãos de fomento, como Capes, CNPq e Fapemig. Atualmente, o PPGE está situado a perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 5 na CAPES** em sua avaliação quadrienal (2022).

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – *Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação*
Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidade; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – *Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas*
Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiam-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

Linha 3 – *Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação*
Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Fique por Dentro!

Carta em Defesa da Democracia

Promovida pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP (ICHS/UFOP), a leitura da Carta em Defesa da Democracia (disponível em: https://www.estadodedireitosempre.com/) foi realizada no dia 11 de agosto de 2022, na escadaria da capela do Instituto. O evento contou com a presença de professores, alunos e cidadãos marianenses que reforçaram o coro contra as atuais ameaças à Democracia e os discursos golpistas, expostos principalmente no questionamento da lisura do processo eleitoral. A manifestação ocorrida na UFOP somou forças aos atos que aconteceram em todo o Brasil em referência à "Carta aos Brasileiros" de 1977, escrita e lida pelo professor e jurista Goffredo da Silva Telles Júnior, um marco de ação contra a ditadura brasileira. Nós, frutos das lutas e das conquistas a favor da democracia e do estado democrático de direito, reafirmamos o que está escrito na Carta: *"No Brasil atual não há mais espaço para retrocessos autoritários. Ditadura e tortura pertencem ao passado. A solução dos imensos desafios da sociedade brasileira passa necessariamente pelo respeito ao resultado das eleições. Em vigília cívica contra as tentativas de rupturas, bradamos de forma uníssona: Estado Democrático de Direito Sempre!!!!"*.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFOP (PPGE/UFOP) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Letras (POSLETRAS/UFOP) realizou no dia 04 de agosto de 2022 a **Mesa-redonda** *"A didática das disciplinas escolares: arte, técnica ou ciência"*. A atividade contou com a participação do **Prof. Dr. Bertrand Daunay** (Universidade de Lille – França), da **Profa. Dra. Fernanda Silva** (DEEDU/UFOP) e mediação da **Profa. Dra. Ada Magaly Matias Brasileiro** (POSLETRAS/UFOP). O evento aconteceu de forma presencial e foi organizado pelo PPGE/UFOP, POSLETRAS/UFOP, o Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (Gelp) e Laboratório de Linguagens (Lalin).

Lei "Clarissa Fernandes"

A Câmara Municipal de Belo Horizonte aprovou no dia 12 de setembro de 2022, um Projeto de Lei (PL) de autoria da vereadora Duda Salabert, construído com a comunidade surda da capital, que prevê que o município reconheça a Libras como uma língua e que promova políticas públicas de acessibilidade linguística para a comunidade surda e surdocega. O PL ganhou o nome de "Clarissa Fernandes", em homenagem a **Clarissa Fernandes das Dores**, professora de libras do IFMG campus Ouro Preto, ex-aluna do PPGE e ativista da comunidade surda, que faleceu no dia 02 de setembro de 2022, vítima de um acidente de trânsito na BR-356, em Itabirito-MG.

No dia 05 de agosto de 2022, aconteceu a **defesa pública de memorial para Professor Titular** do **Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos** (PPGE/UFOP), com a apresentação intitulada *"Educação e religião na vida de um sertanejo que se tornou doutor"*. A banca foi composta pela **Profa. Dra. Lucíola Lícinio Santos** (FaE/UFMG), pelo **Prof. Dr. Luiz Alberto Oliveira Gonçalves** (FaE/UFMG) e pela **Profa. Dra. Maria Lúcia Rodrigues Muller**. A **Profa. Dra. Celia Maria Fernandes Nunes** (PPGE/UFOP) foi responsável pela mediação e a atividade, realizada de forma remota, está disponível na plataforma Youtube, no canal do Neabi-UFOP, e pode ser acessada pelo link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=OoeA20wpoR4

O **Prof. Dr. Marcelo Ricardo Pereira** (FaE/UFMG) foi o convidado para realizar a **Aula Inaugural** do período acadêmico 2022.2 do PPGE/UFOP, com apresentação intitulada *"Nossa perversão-polimorfa: que nos leva como sujeitos a produzir um país tão violento, conservador e infantil?"*. Sob os preceitos lacanianos, freudianos, foucaultianos e outros pensadores da *perversão* e da violência, a aula tratou da relação da sociedade brasileira com as ideias reacionárias e o reforço do conservadorismo, de forte flerte com o militarismo, com a corrupção, o patriarcado e as ações excludentes. Realizada pelo Grupo Caleidoscópio, o PPGE/UFOP e o PosLetras/UFOP, a atividade foi realizada presencialmente e teve como mediadora a **Profa. Dra. Margareth Diniz** (PPGE/UFOP).

Eventos

2º Congresso Nacional de Saúde Mental e Educação

Será realizado entre os dias **18 e 20 de novembro de 2022**. O evento ocorrerá em **formato remoto** com programação em torno das necessidades, angústias e desafios vividos pelos diversos envolvidos no sistema educacional. As **submissões** estarão abertas **até o dia 10 de outubro**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo *site* e enviar uma proposta.

Veja mais: https://www.sympla.com.br/evento-online/2-congresso-nacional-de-saude-mental-e-educacao/1656791

XIV ENPEC

O ENPEC realizará seu encontro entre os dias **02 e 06 de outubro de 2023**. O evento ocorrerá no formato presencial na cidade de Caldas Novas, Goiás, com a programação em torno do tema **"Pensar o conhecimento, agir em sociedade"**. As submissões estarão abertas até o dia **10 de outubro de 2022**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo *site* e enviar uma proposta.

Veja mais: https://www.enpec2023.com.br

Encontro Internacional Pela Unidade dos Educadores

O congresso internacional de Pedagogia 2023 será realizado entre os dias **30 de janeiro e 03 de fevereiro de 2023**. O evento ocorrerá no formato híbrido na cidade de Havana, Cuba, com a programação em torno do tema **"Encontro Internacional pela Unidade dos Educadores"**. As submissões encontram-se abertas

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo *site* e enviar uma proposta.

Veja mais: https://www.pedagogiacuba.com/congreso-internacional/

5º NUPPAA

O 5º seminário NUPPAA será realizado entre os dias **5 e 7 de dezembro de 2022.** O evento ocorrerá na cidade de Foz do Iguaçu, no formato híbrido. Com o tema "**Reconstrução das Capacidades Estatais, Novas Coalizões e Visões de Futuro na América Latina**", as submissões estarão abertas até **17 de outubro.**

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: http://inctpped.ie.ufrj.br/nuppaa/5seminario/index.html

ANPED Sudeste

A ANPED Sudeste realizará entre os dias **29/11** e **02/12** sua **15ª Reunião Científica Regional**. O evento ocorrerá em **formato semipresencial** na cidade de **Belo Horizonte**, Minas Gerais, com programação em torno do tema *"Educação, Democracia e Justiça social no desafio urgente da reconstrução nacional"*. As **submissões** estão **encerradas**; **inscrições para participação estão abertas por tempo indeterminado**.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo *site*.

Veja mais: http://regionais.anped.org.br/sudeste2022/

Publicações

A educação no alvorecer da modernidade: "o Projeto Pedagógico" de Erasmo de Rotterdam

Marcelo Felício Martins Pinto e José Rubens Lima Jardilino

Este artigo tem como objetivo compreender as concepções do humanista Erasmo de Rotterdam sobre a educação das crianças, partindo da análise de duas importantes obras: De Pueris ("Dos Meninos") e *De Civilitate Morum Puerilium* ("A Civilidade Pueril").

Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/56890/751375154411

O ensino de Geografia em tempos de pandemia: reflexões sobre o docente

Jacks Richard de Paulo, Stela Maris Mendes Siqueira Araújo, Daniel Oliveira Pereira, Priscila Oliveira

O objetivo dessa pesquisa foi de refletir sobre o uso das tecnologias digitais e das estratégias metodológicas contempladas por professores de geografia para promoverem o processo de ensino e de aprendizagem no ERE.

Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/10729/7109

Práticas epistêmicas e abordagem QSC como foco no explícito de ética e moral

Paula Cristina Cardoso Mendonça e Isabela Breder Vargas

O presente texto se trata de uma investigação sobre as práticas epistêmicas que emergiram durante a realização de uma atividade sob a abordagem de ensino com questões sociocientíficas com foco no raciocínio e moral.

Disponível em: https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2875/811

Implementação da Educação Remota em tempos de pandemia: análise da experiência do estado de Minas Gerais

Breynner Ricardo de Oliveira, Ana Cristina Prado de Oliveira, Gláucia Maria dos Santos Jorge e Jianne Ines Fialho Coelho

Este artigo apresenta uma análise sobre a implementação da educação remota na Rede Estadual de Minas Gerais por meio do "Regime de Estudo não Presencial" (REANP) em tempos de pandemia.

Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928/10307

Considerações Sobre o Conteúdo Presente no Artigo "A Tríade Conteúdo-forma-destinatário: Uma Análise das Práxis Pedagógicas do Ensino de Ciências Orientados pela Pedagogia Histórico-crítica"

Guilherme Lima

O artigo publicado na seção de diálogo com leitores estabelece interlocução sobre a apropriação da pedagogia histórico-crítica pelo campo da educação em ciências.

Disponível em: https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2022u9951000

A 5ª edição, a Seção "Educação em Crônicas" apresenta uma instigante e sensível publicação do texto da aluna do PPGE/UFOP, Alessandra Bernardes Faria Campos, integrante da Linha de Pesquisa 2: Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas. A autora apresenta uma crônica em formato de carta, na qual dialoga com a ideias da escritora norte americana Gloria Anzaldúa. Ao contar um pouco sobre sua vida e trajetória acadêmica, na qual, atualmente, vem estudando sobre os entrelaçamentos entre educação popular e anticolonialidade, a autora vai moldando seu pensamento às construções filosóficas de Anzaldúa, que tem como marca estudos latinos, teoria feminista, teoria queer, estudos culturais, estudos étnicos, entre outros.

Boa Leitura!

Alessandra Bernardes Faria Campos

Mulheres produzindo conhecimento desde o "terceiro mundo": diálogos com Glória Anzaldúa

Prezada Glória,

Em 1981, você nos presentou com seu texto *"Falando em línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo"*. Nessa carta, relata os desafios, de diversas naturezas, enfrentados no processo de escrita por nós, mulheres do "terceiro mundo", terminologia que guarda pouco sentido analítico em nossa atual geopolítica, mas que indica permanências do nosso lugar de subalternidade. Conectado à essa permanência, a despeito de tantos avanços, mais de 40 anos depois de escrita, o conteúdo da sua carta se fez para mim e, certamente, para tantas outras "mulheres de cor", mulheres latino-americanas, atualíssima! Para muitas de nós, escrever requer coragem, decisão, paixão, produção de tempos (im)possíveis para seu exercício. Assim, não raro, me vejo no doutoramento em Educação, ora em curso. Em meio à in-tensas vivências que essa experiência tem me proporcionado, suas palavras me provocam e me ajudam a seguir adiante!

Bem como escrever, pesquisar, para nós, mulheres, em nossas diferenças e desigualdades, se faz com atravessamentos específicos. Compartilho minha experiência particular, forjada a partir do corpo que tenho, dos caminhos por onde andei, dos encontros que tive e daqueles que busco. Sou casada com um homem, mãe de dois filhos pequenos. Tenho elevado nível de escolaridade. Como disse há pouco, sou estudante de doutorado em Educação em uma universidade, ainda pública e gratuita no Brasil. Sou uma mulher trabalhadora. Junto dos cuidados e afetos com os filhos, o trabalho doméstico, me dedico à formação de professoras e ao trabalho com comunidades camponesas no enfrentamento ao avanço da mineração e na construção de alternativas para permanecer no campo, com autonomia e dignidade. A luta antirracista é, para mim, uma posição política e campo de atuação profissional. Sobre minha localização racial, nos grupos com os quais me relaciono, sou ora tida como parda, ora como branca.

Meu lugar no mundo informa fortemente a pesquisa que venho realizando. Tendo a Pesquisa Participante como abordagem metodológica, estudo os processos educativos produzidos por mulheres militantes, às quais nomeio militante-educadoras. Em termos teóricos, analiso os entrelaçamentos entre Educação Popular e anticolonialidade, entendendo que as mulheres, por meio de sua ação militante-educadora, aprofundam, radicalizam o sentido emancipatório da Educação Popular. Denunciam o machismo, o racismo, contradições presentes nessa concepção e prática político-educativa gestada e levada a cabo em contextos colonizados, como o nosso. Em meus estudos venho acompanhando a ação de mulheres em três frentes de lutas: a luta quilombola, a luta das mulheres do campo e o enfrentamento à mineração na região da Zona da Mata mineira.

Nessa pesquisa, como um encontro entre mulheres, tomo o trabalho de campo como experiência, em diálogo com Jorge Larossa. Os cadernos de campo tornam-se Relatos Compartilhados, instrumento forjado na pesquisa. Substituo o "olhar sobre as mulheres" por percepções sobre elas, como aprendi com Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí, preferencialmente, o mais possível, com elas. Subvertendo a racionalidade ocidental, Antonia Darder amplia minhas possibilidades de estar com as mulheres em contextos de pesquisa com seu debate sobre sensibilidades interpretativas. Aqui reconecto corpo, mente, coração, espiritualidade na produção do conhecimento. No encontro com autoras e autores, com as mulheres que participam desse estudo, comigo mesma, tensionamos a noção de rigor acadêmico em sua inexorável vinculação a uma pretensa objetividade na pesquisa. Estamos juntas, temos um sentido político para este estudo e o compromisso emancipador que nos une, a partir dos nossos diferentes lugares, aponta para uma responsabilidade com o processo e os resultados desta investigação. Para nós, o rigor se produz em meio aos afetos e as afetações de mulheres em luta diante de realidades que nos oprimem cotidianamente em diferentes escalas. Reforço que, como entre eu e você, há tantas e tamanhas distâncias entre eu e as mulheres que co-laboram com o estudo em curso. São distâncias que me desafiam, mas que figuram como potências que reforçam a violência do patriarcado sobre todas nós, certamente acirradas pelas nossas distintas condições raciais, de classe, de sexualidade.

Ano passado, querida Glória, sua carta completou 40 anos. Neste e em outros escritos seus, muita força e beleza! Uma intelectual de fronteira, inquietada, insubmissa. Seus textos, suas poesias, me desafiam a seguir, ainda que, com frequência, as condições não sejam as mais favoráveis, como você partilha em sua carta dizendo da sua experiência. Me motivam a trilhar os caminhos que venho trilhando, a produzir uma investigação com as mulheres, a partir das mulheres. Me mobilizam a desafiar os instrumentos e procedimentos canônicos de pesquisa, as concepções sobre produção e sentido do conhecimento acadêmico. Sinto que meus/nossos pensamentos, minhas/nossas palavras, minha/nossas forma/s de fazer pesquisa importam. Me sinto encorajada a não duvidar das minhas capacidades, a "botar minhas tripas no papel", provocação final da sua carta.

Finalizo enviando um abraço fraterno e feliz por tê-la por perto!

Cordialmente,

Alessandra.

Divulgando as dissertações do PPGE...

Daniel Bruno Oliveira Lopes
daniel.bruno@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/4700079651974306

Mestre em Educação pela UFOP; Esp. em Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar e em Produção de Material Didático na Faculdade Mantenense dos Vales Gerais; Licenciado em Artes com Habitação em Música pela Unimontes; graduando em Pedagogia e em Educação Física pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná.

Pesquisa: O educador em arte: entre a exigência legal e a atuação real - Montes Claros (1960-1980)

Linha 1: Formação de Professores, Instituições e História da Educação (FPIHE)

Orientador: Profa. Dra. Rosana Areal de Carvalho

Resumo: Mesmo que muitas vezes de forma irregular e diferente entre as cidades e estados brasileiros, os professores de música, de uma forma ou de outra, quase sempre estiveram presentes nas escolas públicas, com destaque a partir da República, com a emergência dos grupos escolares. Desse modo, o objetivo deste estudo foi compreender o processo de formação e analisar a realidade destes professores atuantes em Arte, presentes nas escolas de Montes Claros, a partir da primeira Lei de Diretrizes e Bases, em 1961, indo até o final dos anos 1970. Para isso, o trabalho tomou como fonte principal os documentos de registros de professores presentes nos arquivos da Secretaria Municipal de Educação e na Escola Normal, articulando-os aos currículos definidos pelas secretarias e legislações presentes neste período de recorte. Além disso, foi feita uma revisão bibliográfica para a qual se recorreu a uma busca em banco de dados de artigos, teses e dissertações que compreendessem em seu texto alguma informação referente à temática desta pesquisa. Os resultados revelaram a existência de uma mescla de formação entre os docentes, e que esta nem sempre atendia às exigências legais de tal período. Entre outros motivos, pela inexistência em determinado período de um curso formativo específico na cidade e, principalmente, pela rápida expansão do número de escolas, acarretando uma demanda que não podia ser suprida.

Disponível em:
http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/14977

Filipe Cotta Barbosa
filipe.barbosa@aluno.ufop.edu.br
http://lattes.cnpq.br/6396147404911313

Mestre em Educação e graduado em História pela UFOP.

Pesquisa: Relação escola-comunidade : a importância da escola no campo

Linha 2: Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educativas Inclusivas (DsPEI)

Orientadores: Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira e Profa. Dra. Alexandra Resende Campos

Resumo: O trabalho busca compreender a importância do único estabelecimento escolar do subdistrito de Campinas, localizado no município de Mariana, Minas Gerais, em seu domínio físico e sociocultural para a comunidade, a partir da perspectiva dos próprios moradores do povoado. O percurso metodológico da pesquisa foi composto pela análise da legislação nacional para a educação do campo e de dados estatísticos, pelo levantamento bibliográfico dos estudos clássicos e atuais que refletem sobre o espaço do campo e os seus processos de escolarização e, por fim, pela aplicação de entrevistas semiestruturadas de abordagem reflexiva com seis moradores do subdistrito. O estabelecimento escolar faz parte do cotidiano dos moradores e é visto como o ponto central para a existência do subdistrito. Além disso, a transferência dos alunos do subdistrito (matriculados na segunda etapa do ensino fundamental) para a escola do distrito de Águas Claras é vista como uma decisão prejudicial pela comunidade, que teme o fechamento integral da unidade de ensino de Campinas. A análise constatou que a mineração é uma atividade que afeta e afetou a comunidade e a sua escola, especialmente com o rompimento da Barragem de Fundão. Em suma, os resultados alcançados nesta pesquisa evidenciam que o estabelecimento escolar do subdistrito, em funcionamento desde 1945, é importante para os seis moradores entrevistados e também para toda a comunidade local: ao ser um ponto de referência cultural e de sociabilidade para os residentes; ao garantir a oferta escolar, contribuindo para a mobilidade social e a constituição da moral valorizada no local para as crianças e jovens; ao ser um canal de comunicação com o poder público municipal e ao colaborar com as condições básicas de existência e resolução das necessidades corriqueiras dos moradores

Disponível em:
http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/15158

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/n°, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:
Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira/Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo
Coordenação.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:
Lucas Braga Scaramussa
posedu.ichs@ufop.edu.br

***Newsletter* PPGE UFOP**
newsletter.ppge@ufop.edu.br

Comissão de *Newsletter:*

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Jianne Coelho (doutoranda)

Letícia Rodrigues (doutoranda)

Ana Mendes (doutoranda)

João Felipe (mestrando)

Douglas de Araújo Bernardes (mestrando)

Vanessa Cotta (Técnica em Assuntos Educacionais)

Renata Cristina de Souza Carvalho (doutoranda)

Fernanda Luiza de Sousa (doutoranda)

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.